

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS

Conheça a lista dos medicamentos de uso ambulatorial.

Os medicamentos potencialmente perigosos são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de sua utilização¹. Os erros que ocorrem com esses medicamentos podem não ser os mais frequentes, porém, suas consequências tendem a ser mais graves, levando a lesões permanentes ou à morte². Por isso, o ISMP e outras organizações dedicadas à segurança do paciente no mundo recomendam aos profissionais de saúde que conheçam os riscos associados a esses medicamentos e implementem estratégias para a prevenção de erros³.

A segurança do paciente hospitalar, sobretudo quando associada aos medicamentos potencialmente perigosos, é historicamente mais bem documentada na literatura e discutida do que aquela voltada ao paciente ambulatorial. No entanto, o foco na segurança do paciente ambulatorial configura uma área de crescente interesse dos profissionais de saúde e instituições especializadas em segurança e redução dos riscos em saúde.

Para identificar os medicamentos mais envolvidos em erros com danos ao paciente no ambiente ambulatorial, o ISMP realizou consulta aos principais bancos de dados americanos de notificação de erros de medicação, relatos de casos na literatura, dados de ações litigiosas, consultas a profissionais de saúde

e *experts*, por meio de entrevistas e grupos focais. Com base nos resultados desse trabalho, foi elaborada a lista de medicamentos potencialmente perigosos de uso ambulatorial¹.

Devido às suas peculiaridades estruturais e organizacionais, as instituições ambulatoriais devem colocar em prática medidas específicas ajustadas ao perfil de atendimento e aos medicamentos dispensados para garantir a segurança do paciente⁴.

Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência de erros de medicação em nível ambulatorial, podendo ser destacados: a falta de conhecimento, por parte do paciente, de suas patologias e dos medicamentos que utiliza, falta de informação por parte da equipe de saúde sobre o paciente, monitoramento inadequado do paciente, semelhança entre as embalagens dos medicamentos, dificuldade de entendimento da prescrição médica, confusão entre nome comercial (escrito na prescrição) e genérico (escrito na embalagem do medicamento) e não adesão ao tratamento⁵.

Dessa forma, considerando o fato de o paciente (ou seu cuidador) ser o responsável pelo próprio tratamento medicamentoso, a integração do paciente com os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de enfermagem e de farmácia) que o assistiram na instituição de saúde

é fundamental para a redução desses eventos adversos.

Também é necessário informar ao paciente, de forma clara e objetiva, sobre o motivo e a forma de utilização dos medicamentos e duração do tratamento, certificando-se sobre a perfeita compreensão e salientando a importância da adesão à terapia. O estabelecimento dessa relação de corresponsabilidade com o paciente é muito importante para evitar erros e garantir o sucesso terapêutico. Além disso, é essencial que a prescrição médica seja elaborada de forma legível, com as informações necessárias, sem abreviaturas, evitando interpretação errônea por parte do paciente.

Erros com medicamentos de uso ambulatorial também estão frequentemente associados a semelhanças entre os nomes dos fármacos. Por essa razão, o ISMP recomenda a afixação de etiquetas com letras maiúsculas nos medicamentos dispensados aos pacientes ambulatoriais destacando a diferença entre nomes parecidos (Ex.: LAMlvudina e ZID0vudina) para facilitar a distinção entre nomes de medicamentos semelhantes e diminuir a possibilidade de erros⁵.

O quadro a seguir apresenta a lista de medicamentos potencialmente perigosos de uso ambulatorial, dividida em classes terapêuticas e medicamentos específicos.

Medicamentos Potencialmente Perigosos de uso ambulatorial

Classes Terapêuticas

Antiretrovirais (ex. antiretrovirais associados, efavirenz, lamivudina, raltegravir e ritonavir)

Hipoglicemiantes orais

Imunossupressores (ex. azatioprina, ciclosporina, tacrolimus)

Insulinas, em todas as formulações e tipos de dispositivos de administração

Medicamentos classificados na categoria X de risco na gravidez (ex. bosentano, isotretinoína)*

Medicamentos líquidos pediátricos que necessitam de medição**

Opióides, em todas as formulações e vias de administração

Quimioterápicos de uso oral, excluindo os agentes hormonais (ex. ciclofosfamida, mercaptopurina, temozolomida)

Medicamentos Específicos

Carbamazepina

Hidrato de cloral líquido para sedação de crianças

Heparinas não fracionadas e de baixo peso molecular (ex. dalteparina, enoxaparina, nadroparina)

Metformina

Metotrexato de uso oral (uso não oncológico)

Midazolam líquido para sedação de crianças

Propiltiouracil

Varfarina

* Risco X: Estudos em animais ou humanos revelaram anormalidades no feto ou evidências de risco para o feto. Os riscos durante a gravidez são superiores aos potenciais benefícios. Não usar em hipótese alguma durante a gravidez.

** Devem ser utilizadas seringas de uso oral para administrar medicamentos orais líquidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Institute for Safe Medication Practices. ISMP's list of high-alert medications. Huntingdon Valley (PA): ISMP; 2011. Disponível em: <http://www.ismp.org/communityRx/tools/highAlert-community.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2012.
2. Cohen MR. Medication errors. 2nd. ed. Washington: American Pharmacists Association; 2006, 680 p.
3. Instituto para el Uso Seguro de los Medicamentos. Recomendaciones para la prevención de errores de medicación. Boletín ISMP-España Boletín 2012;(35). Disponível em: <http://www.ismp-espana.org/ficheros/Boletin%2035-%200ctubre%202012.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2012.
4. Wachter RM. Segurança do paciente no ambulatório. In: ___ Compreendendo a Segurança do Paciente. Porto Alegre: ARTMED, 2010. p.146-50.
5. Institute for Safe Medication Practices. FDA and ISMP lists of look-alike drug names with recommended tall man letters ISMP. 2011. Disponível em: <http://www.ismp.org/Tools/tallmanletters.pdf>. Acesso em: 8 out. 2012.